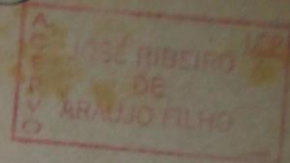


ANUÁRIO

DA



FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

(Universidade de São Paulo)

1939 - 1949

Volume I



SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

1953

ANUÁRIO
da
FACULDADE de FILOSOFIA
CIÊNCIAS e LETRAS

1939-1949

Volume I

RESUMO HISTÓRICO

Criada pelo decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, como parte integrante da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve o seu primeiro regulamento aprovado pelo decreto n.º 7.069, de 6 de abril de 1935. Nos termos desse regulamento, elaborado, aliás, de acôrdo com os estatutos da Universidade, aprovados pelos decretos n.ºs 6.533, de 4 de julho de 1934, do Govêrno do Estado, e n.º 39, de 3 de setembro do mesmo ano, do Govêrno Federal, compreendia ela três secções: Filosofia, Ciências e Letras, dividindo-se estas duas últimas nas seguintes sub-secções: Ciências Matemáticas, Ciências Físicas, Ciências Químicas, Ciências Naturais, Geografia e História, Ciências Sociais e Políticas, Letras Clássicas e Português e Línguas Estrangeiras.

Já ao iniciar-se o ano letivo de 1935, todos os cursos previstos pelo decreto 7.069 começaram a funcionar regularmente, com exceção do de Línguas Estrangeiras que, prevendo a existência das Cadeiras de Línguas e Literaturas Francesa, Italiana, Espanhola, Inglesa e Alemã, teve em funcionamento apenas as duas primeiras, iniciando as outras as suas atividades somente em 1940.

A nova Faculdade foi criada com as seguintes finalidades, que até agora conserva:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem o objeto do seu ensino.

*

Sendo a primeira a funcionar no Brasil como instituto oficial de alta cultura (1), de caráter não profissional, o ante-projeto de sua estruturação exigiu dos seus idealizadores longos e minuciosos estudos e recebeu, de notáveis cientistas e educadores, sugestões tendentes a situá-la no mesmo plano das célebres instituições congêneres do estrangeiro.

Fugindo sistematicamente à improvisação e à rotina, os Governos sucessivos puderam dar à nova Faculdade orientação absolutamente original, de inteiro acôrdo com os anseios dos estudiosos e pesquisadores, garantindo-lhes a sempre necessária independência para enfrentar todos os problemas filosóficos, científicos e literários sem idéias preconcebidas e sem preocupações de ordem material. Além disso, numerosas cátedras foram incluídas no quadro amplo de seus cursos com a única preocupação de dar aos jovens estudantes possibilidades de des-

(1). — A primeira Faculdade de Filosofia regularmente organizada foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", fundada em 1933.

vendar setores interessantíssimos dos conhecimentos humanos, inteiramente esquecidos até então no Brasil.

Fixadas as suas diretrizes principais pelo decreto citado e contando com a indispensável colaboração de grandes professores estrangeiros e nacionais, iniciou a Faculdade as suas atividades aos 11 de março de 1934, sob a direção do saudoso Prof. Theodoro Ramos. Dessa data histórica até hoje, embora várias reformas de fundo didático se tenham imposto para atender às necessidades de seu próprio desenvolvimento e para ajustá-la às exigências da legislação federal, continua a Faculdade, fiel à sua orientação inicial, a trabalhar e a produzir intensamente com o justo orgulho de saber que o seu renome já ultrapassou as fronteiras nacionais e com a alegria de verificar que a sua organização estimulou e propiciou a criação de várias outras Faculdades, que tantos serviços prestam aos moços de muitos Estados do Brasil.

A relação dos professores estrangeiros e nacionais que colaboraram e colaboram com a Faculdade na divulgação da alta cultura; a relação dos boletins publicados até este momento pelas diversas Cátedras; a influência evidente da Faculdade no levantamento do nível do ensino secundário e do público em geral, graças à ação dos seus licenciados e dos cursos de extensão universitária; o reconhecimento, por parte do Governo Federal, dos valiosos serviços prestados ao país durante a última guerra, outorgando à Faculdade a Cruz de Mérito Naval; a concessão de numerosas bolsas de estudos a seus alunos e professores por instituições e Governos estrangeiros e a presença de muitos de seus representantes em congressos científicos internacionais, são alguns traços honrosos de sua vida, curta ainda, a provar, insofismavelmente que é útil e profícua a sua orientação no campo do ensino universitário.

*

Pouco depois de publicado o decreto de sua fundação e organização, incumbiu o Governo do Estado o seu primeiro diretor, Prof. Theodoro Ramos, de importantíssima missão cultural, qual seja a de contratar para as diversas cadeiras da nova instituição eminentes professores, algumas das maiores notabilidades nos diversos ramos do ensino. Da França vieram os Profs. Émile Coornaert, Arbousse-Bastide, Robert Garric, Deffontaines, Berveiller e Etienne Borne; da Itália, os Profs. Fantappié, Piccolo, Onorato e Wataghin; da Alemanha, os Profs. Breslau, Rheinboldt, Hauptmann e Rawitscher. Todos esses professores, logo chegados a São Paulo, iniciaram suas atividades, constituindo verdadeira renovação intelectual as sessões de estudos e conferências e os cursos de extensão universitária que realizaram na recém-fundada Faculdade e em outras instituições de nossa Capital. Além dos professores integrantes dessa primeira missão européia, muitos dos quais radicaram-se entre nós, permanecendo até hoje à frente das Cátedras para as quais foram convidados, emprestando-lhes o brilho de sua cultura e inteligência, foram contratados naquele mesmo ano de 1934 os seguintes pro-

fessôres nacionais: André Dreyfus, para a Cadeira de *Biologia*; Luiz Cintra do Prado, para a de *Física*, correspondente ao curso de *Ciências Naturais* e Plínio Ayrosa, para a de *Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani*.

Iniciaram-se os cursos ainda em 1934, funcionando, contudo, apenas algumas secções: as de *Filosofia, Ciências Sociais e Políticas, Matemática, Geografia e História e Letras*. A não ser a secção de *Matemática*, que funcionou na *Escola Politécnica*, tôdas as demais funcionaram no edifício da *Faculdade de Medicina*. Enquanto isto, completavam-se as instalações destinadas às demais secções, isto é, às de *Ciências Naturais, Química e Física*, de maneira a poder, já no ano seguinte, apresentar a *Faculdade* todos os seus cursos em pleno funcionamento.

Em 1935 contou a *Faculdade* com a colaboração de novos professores, ou para os novos cursos que nesse ano começaram a funcionar, ou em substituição a outros professores da primeira turma que, em virtude de seus compromissos na Europa, não puderam permanecer por mais tempo à frente de suas *Cátedras*. Assim, passou a *Faculdade* a contar com a colaboração dos Profs. Monbeig, Braudel, Hourcade, Levi-Strauss, Rebelo Gonçalves, Edgard Gotsch e Afonso de Taunay e, no ano seguinte, em 1936, ao completar-se a organização da *Faculdade* com o funcionamento do 3.^o ano, dos Profs. Albanese, Galvani, Perroux, Varnolden Shaw, Otoniel Mota, Sampaio Dória e Ernest Marcus, êste em substituição ao eminente Prof. Breslau, falecido no ano anterior. Muitos dêstes professores foram, por sua vez, substituídos posteriormente por outros nomes ilustres nos domínios de sua especialidade, brasileiros e estrangeiros, decorrendo dêste intercâmbio com os países do Velho Mundo e com os Estados Unidos os resultados mais salutaes, de maneira que, até hoje, julga a *Faculdade* de tôda a conveniência não prescindir desta colaboração estrangeira, como o atestam eminentes mestres que, ainda agora, como professores regulares ou como professores visitantes trazem as luzes de sua cultura e de sua experiência aos diversos setores de estudos da *Faculdade*.

Após os três primeiros anos de funcionamento, teve a *Faculdade* a satisfação de ver diplomada a sua primeira turma, composta de 26 licenciados, assim distribuídos pelas diferentes secções: *Filosofia*, 10; *Ciências Matemáticas*, 5; *Ciências Físicas*, 1; *Geografia e História*, 7; *Ciências Sociais e Políticas*, 1; *Letras Clássicas*, 2.

Desde então, nesse período de quinze anos de sua existência, tem visto a *Faculdade* cada vez mais firme a sua reputação e o renome que alcançou projetar-se além das fronteiras do país. Catorze turmas, num total de cerca de dois mil graduados — muitos dos quais ocupando hoje cargos de projeção no magistério oficial e particular e em funções técnicas de alta responsabilidade na indústria e em institutos técnicos e científicos de relevante importância — atestam, mais do que qualquer outra coisa, a influência que, através de seus cursos está exercendo a *Faculdade* na vida de São Paulo e do Brasil.

Das suas verdadeiras finalidades têm-se compenetrado todos aquê-

les que, chamados a dirigí-la pelo Govêrno do Estado, dedicaram-lhe os melhores de seus esforços, quase sempre com sacrifício de suas atividades profissionais ou científicas, desde o saudoso Theodoro Ramos (1934), espírito do mais alto valor tão prematuramente roubado à vida, e através de tôdas as administrações que se têm sucedido e cujos titulares convém sejam aqui lembrados: os Professôres Antônio de Almeida Prado (1935-1937), Ernesto de Souza Campos (1937-1938), Alexandre Corrêa (1938-1939), Alfredo Ellis Júnior (1939-1941), Luiz de Anhaia Melo (1941), Fernando de Azevedo (1941-1943), André Dreyfus (1943-1947), e desde junho de 1947, a direção da Faculdade esteve entregue ao Prof. Astrogildo Rodrigues de Melo, o primeiro diretor licenciado pela própria Faculdade.

*

A criação dos Cursos de Didática e de Pedagogia.

Com o objetivo de ministrar a formação pedagógica em nível universitário, o decreto n.º 6.583, de 25 de janeiro de 1934, incorporou à Universidade os cursos superiores do Instituto de Educação, em que se transformara, após uma série de reformas, a velha e tradicional Escola Normal da Praça da República. Eram os seguintes os cursos englobados na organização universitária: a Escola de Professôres, criada pela reforma Fernando de Azevedo de 1933, o Curso de Aperfeiçoamento do Professor Primário, o Curso de Administradores Escolares, aos quais foi acrescentado mais um: o Curso de Formação Pedagógica do Professor Secundário, destinado exclusivamente à formação didática dos licenciandos da Faculdade de Filosofia.

Assim, nos anos de 1936, 1937 e no primeiro semestre de 1938, foi das mais intensas a colaboração entre a Faculdade e o Instituto de Educação, onde os licenciandos, simultâneamente com o último ano de curso da Faculdade, freqüentavam as aulas que lhes dariam o diploma de professor secundário. As cadeiras constantes do currículo do Instituto de Educação e destinadas à formação de professôres secundários eram as seguintes: Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação, Educação Comparada e Metodologia do Ensino Secundário.

Em 1938, o Govêrno do Estado, "considerando que a preparação do magistério secundário é um dos objetivos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras", deliberou, pelo decreto 9.268-A, de 25 de junho, extinguir o Instituto de Educação e atribuir à Faculdade de Filosofia a formação pedagógica em nível universitário, criando, assim, a Secção de Educação que funcionou até a reforma federal de 1940. O mesmo dispositivo legal determinou a transferência para a Faculdade de Filosofia dos professôres efetivos do extinto Instituto de Educação, bem como a de muitos de seus assistentes. Passou, pois, a Faculdade de Filosofia a contar, no segundo semestre de 1938, com a colaboração dos Professôres Antônio de Almeida Júnior (Biologia Educacional), Noemy da Silveira Rudolfer (Psicologia Educacional), Fernando de Azevedo (So-

ciologia Educacional, transformada depois em segunda cadeira de Sociologia), Roldão Lopes de Barros (História e Filosofia da Educação), e Milton da Silva Rodrigues (Estatística e Educação Comparada). A Cadeira de Metodologia do Ensino Secundário não chegou a ser provida em caráter efetivo no Instituto de Educação, tendo sido, em 1936 e 1937, regida pelo Prof. Paul Arbousse Bastide e, em 1938, interinamente pelo Prof. Ramiro de Almeida, até que, por transferência de cadeira afim (Metodologia do Ensino Primário), foi provida efetivamente pelo Prof. Onofre de Arruda Penteado Júnior. A Cadeira de Biologia Educacional foi extinta com a nomeação do respectivo titular para catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito, passando seus cursos a serem ministrados pela Cadeira de Biologia Geral, já nessa época provida efetivamente pelo Prof. André Dreyfus.

Criada, assim, a Secção de Educação, nos termos do decreto estadual n.º 9.268-A, de 25 de junho de 1938, destinou-se ela contudo inicialmente apenas à formação pedagógica que os licenciandos vinham fazendo antes no Instituto de Educação. Ao terminar o ano letivo de 1938, puderam os licenciados receber, pela primeira vez, o diploma de "professor secundário" expedido pela própria Faculdade de Filosofia. Só em 1940 começou a funcionar regularmente o Curso de Pedagogia, adaptado já ao novo padrão federal. Desta maneira, em 1942, diplomaram-se os primeiros licenciados em Pedagogia.

*

A adaptação ao padrão federal.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como já dissemos, foi o primeiro estabelecimento oficial a funcionar no país. Em 1936 foi criada no Rio de Janeiro a Universidade do Distrito Federal e, com ela, a segunda Faculdade de Filosofia oficial do Brasil. Teve, porém, vida efêmera, desaparecendo em 1938. Embora prevista desde a reforma Francisco de Campos, de 1931, só em 1939 foi que o Governo Federal instituiu a sua primeira Faculdade de Filosofia, estabelecendo, ao mesmo tempo, o padrão oficial para a organização das escolas destinadas à formação do magistério secundário. Criada a Faculdade Nacional de Filosofia pelo decreto 1.190, de 4 de abril daquele ano, a ela tiveram de adaptar-se tôdas as outras Faculdades de Filosofia do país e, com elas, a da Universidade de São Paulo.

Dentro do padrão estabelecido pelo citado decreto, diversas modificações foram feitas na organização da Faculdade. Às secções de Filosofia, Ciências e Letras foi acrescentada a de Pedagogia. As secções de Ciências e Letras passaram a dividir-se nos seguintes cursos: Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas. Manteve-se a duração de 3 anos para os cursos, porém, reservou-se um ano especialmente para a formação pedagógica, num total, portanto, de

quatro anos. Estabeleceu-se a distinção entre bacharel e licenciado, destinando-se êste título apenas para aquêles que realizassem o Curso de Didática e aquêle para os que apenas fizessem o curso fundamental de três anos.

Diversas cadeiras e disciplinas, algumas já previstas no primitivo regulamento, foram criadas com o novo regime: Política, Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática, Geometria Superior, Física Teórica e Matemática, Física Superior, Geografia do Brasil, Filologia Românica, Línguas e Literaturas Espanhola, Inglêsa e Alemã. Outras cadeiras foram desdobradas, como as de Geografia (Física e Humana) e de História da Civilização (Antiga e Medieval e Moderna e Contemporânea), Geologia e Mineralogia. Na secção de Pedagogia, a Cadeira de Estatística, que na primitiva organização estava aliada à Educação Comparada, passou a constituir uma Cadeira isolada, criando-se a de Administração Escolar e Educação Comparada.

Também a distribuição das matérias por cursos foi alterada, o que levou a Diretoria da Faculdade a determinar que a adaptação dos cursos ao padrão federal se fizesse progressivamente a partir de 1940. Desta maneira, os alunos que em 1940 estavam matriculados nos 2.º e 3.º anos tiveram direito de concluir o curso pelo regime estabelecido pelo decreto 7.069.

Diante da organização instituída pelo decreto federal 1.190, surgiu a necessidade da elaboração de um novo regulamento para a Faculdade. Primeiramente foi baixado novo regulamento pelo decreto n.º 12.038 de 1 de julho de 1941, que foi posteriormente revogado pelo decreto 12.511 de 21 de janeiro de 1942. Êste último decreto deu à Faculdade de Filosofia uma organização bem mais ampla que a estabelecida pelo primitivo regulamento e que é, salvo ligeiras modificações, a que ainda possui êste Instituto Universitário.

Organização dos cursos, de acôrdo com o decreto n.º 12.511.

Assim ficaram constituídos os cursos da Faculdade pelo decreto 12.511.

I. — SECÇÃO DE FILOSOFIA.

Curso de Filosofia.

1.º ano.

Introdução à Filosofia.
Psicologia.
Lógica.
História da Filosofia.

2.º ano.

Psicologia.
Sociologia.
História da Filosofia.